

POLÍTICA ECONÔMICA/Orçamento

\* 8 AGO 1989

# Controlar gastos fica mais fácil

Resultados de julho e projeções revelam despesa contida e renda crescente

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — A tarefa de controlar os gastos do governo no segundo semestre será menos difícil do que se esperava. Os resultados da execução financeira do Orçamento Geral da União (OGU), em julho, e as primeiras projeções para agosto apontam despesas não explosivas e arrecadação tributária crescente.

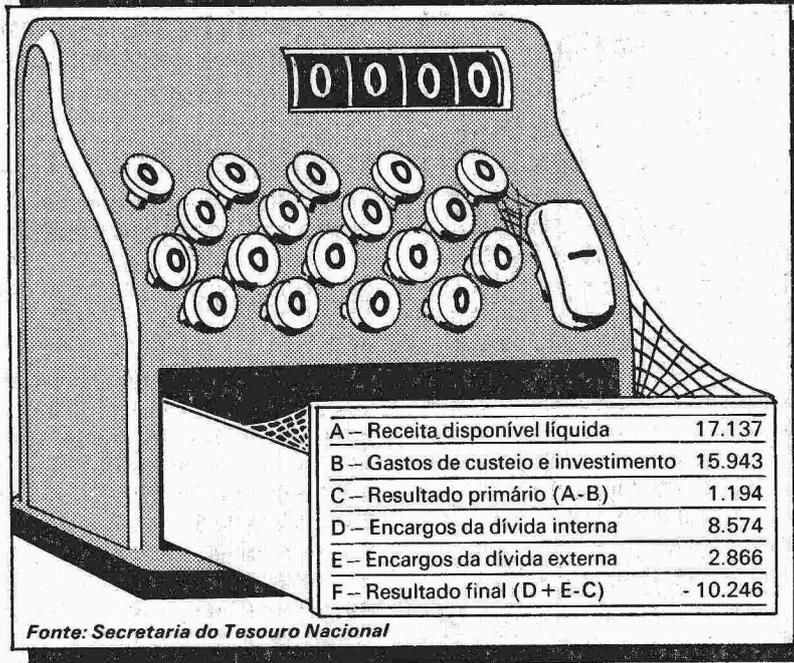
No mês passado, o OGU apresentou um superávit de quase NCz\$ 1 bilhão, sem computar os encargos financeiros das dívidas interna e externa, o que elevou o chamado superávit primário (diferença entre a receita líquida e gastos de custeio e de investimento) do período janeiro/julho para NCz\$ 1,2 bilhão.

“Não esperávamos números tão bons”, afirmou o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antonio Gonçalves, o homem encarregado de cumprir a ordem de se gastar apenas o que se arrecadar. Em outros gabinetes do Ministério da Fazenda, o desempenho de julho e as boas perspectivas para agosto são discretamente comemorados como indicadores de estabilidade relativa da economia.

O superávit primário do período janeiro/julho demonstra, segundo o secretário do Tesouro,

## Caixa vazio

Execução do Orçamento Geral da União no período de janeiro a julho (em NCz\$ milhões)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

PAULO ZILBERMAN

que o governo gastou menos do que arrecadou no segmento do Orçamento da União eminentemente fiscal. Nos anos anteriores, a execução daquela parte da peça orçamentária sempre apresentou déficits nos primeiros sete meses do ano. O governo teve, então, de emitir títulos públicos para cobrir os buracos.

A folga registrada até agora facilitou a execução da lei que proibiu, no início do ano, o governo de emitir títulos da dívida interna para cobrir gastos de despesas orçamentárias que vão

desde o pagamento de pessoal ao cafezinho, passando pelas verbas de investimento. O governo só pode emitir Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) e, mais recentemente, Bônus do Tesouro Nacional Cambial (BTNc) para cobrir os encargos financeiros das dívidas externa e interna.

No primeiro semestre, os encargos das duas dívidas chegaram a quase NCz\$ 11,5 bilhões. Para cobrir este buraco, o Tesouro utilizou recursos orçamentários — e consumiu, portanto, superávit primário — e fez uma

despesa líquida de NCz\$ 7,5 bilhões sob a forma de títulos públicos, como resultado da emissão de NCz\$ 63,5 bilhões menos resgates de NCz\$ 56 bilhões.

Os juros das duas dívidas fizeram com que o número final da execução do OGU entre janeiro e julho apresentasse déficit de quase NCz\$ 10,3 bilhões pelo conceito de caixa. Gonçalves diz que este buraco é expressivo, mas que seria muito maior se o governo não tivesse apertado o controle dos gastos.

Esta relativa folga nas emissões líquidas contribuiu para a redução de 10% do valor total da dívida interna, em termos reais — descontada a inflação — na comparação entre as posições de 31 de julho de 1989 a 31 de dezembro de 1988. O total da dívida já ultrapassa NCz\$ 200 bilhões. Gonçalves considera o tamanho do débito um problema menor do que os prazos de seus vencimentos, na maior parte dos títulos, inferiores a nove meses.

Como quase sempre, o maior item de despesa em julho foi a folha salarial da administração direta, consumindo quase NCz\$ 1,7 bilhão. Em agosto, o governo deverá gastar NCz\$ 2,3 bilhões para pagar seus funcionários. Este crescimento de 35% na folha não preocupa Gonçalves — a arrecadação tributária projetada para agosto deverá elevar a receita líquida disponível do Tesouro dos NCz\$ 3,3 bilhões de julho para mais de NCz\$ 4,2 bilhões.